



CURSO DE PSICOLOGIA

MARIA DAYANA FERREIRA DE SOUZA

MUDANÇAS VIVENCIADAS NO NÚCLEO FAMILIAR NO CONTEXTO DA PARENTALIDADE

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Faculdade Ari de Sá
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S719m Souza, Maria Dayana Ferreira de.
Mudanças vivenciadas no núcleo familiar no contexto da parentalidade / Maria Dayana Ferreira de Souza. – 2023.
21 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ari de Sá, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Ma. Érika Nunes Teles Torres.

Coorientação: Profa. Dra. Bárbara Barbosa Nepumoceno.

1. Relações familiares. 2. Maternidade. 3. Parentalidade. 4. Parentalidade. 5. Emoções. I. Título.

CDD 150

MARIA DAYANA FERREIRA DE SOUZA

MUDANÇAS VIVENCIADAS NO NÚCLEO FAMILIAR NO CONTEXTO DA PARENTALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Ari de Sá.

Orientadora: Prof. Me. Erika Nunes Nunes Teles Torres.

Co-orientadora: Prof. Dra. Bárbara Barbosa Nepomuceno

Aprovado(a) em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Erika Nunes Teles Torres
Faculdade Ari de Sá

Prof. Dra. Barbára Barbosa Nepomuceno
Faculdade Ari de Sá

Profa Dra Elivia Camurça Cidade
Faculdade Ari de Sá

MUDANÇAS VIVENCIADAS NO NÚCLEO FAMILIAR NO CONTEXTO DA PARENTALIDADE

Maria Dayana Ferreira de Souza
Erika Nunes Teles Torres
Bárbara Barbosa Nepomuceno

RESUMO

O presente trabalho traz o contexto das mudanças vivenciadas no núcleo familiar no contexto da parentalidade. O estudo objetivou identificar na literatura as mudanças vivenciadas no núcleo familiar no contexto da parentalidade. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com artigos dos últimos 12 anos, de 2010 a 2022, artigos publicados em revistas e periódicos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente, artigos completos e de pesquisa, nas bases de dados: Pepsic, Scielo e Index Psicologia, que foi acessada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Selecionou-se 18 artigos completos indexados para compor o corpus final de análise. Dentre os artigos, dezesseis artigos são na língua portuguesa, um artigo na língua inglesa e 1 um artigo na língua espanhola. Os resultados constataram que as mudanças vivenciadas no núcleo familiar no contexto da parentalidade, foram tanto positivas como negativas. Os pontos positivos a relação entre os pais e o bebê, fortalecimento da relação conjugal e familiares e a realização pessoal e os pontos negativos nos constrangimentos conjugais e pessoais (trouxeram sentimento de perda da autonomia do casal ou pessoais), problemas familiares (trouxeram sentimentos medo e apreensão) e cansaço físico e emocional. O psicólogo é um profissional relevante na atuação das famílias para aprenderem a lidar com essas mudanças após a parentalidade. Portanto, que novas pesquisas sejam desenvolvidas sobre o tema, para que embase os profissionais da psicologia no cuidado às famílias diante das dificuldades no âmbito psicológico.

Palavras-chave: Relações familiares. Maternidade. Paternidade. Parentalidade. Emoções.

ABSTRACT

The present work brings the context of the changes experienced in the family nucleus in the context of parenting. The study aimed to identify in the literature the changes experienced in the family nucleus in the context of parenting. An integrative literature review was carried out, with articles from the last 12 years, from 2010 to 2022, articles published in magazines and periodicals, in Portuguese, English and Spanish, available free of charge, complete and research articles, in the databases: Pepsic, Scielo and Index Psicologia, which was accessed through the Virtual Health Library (VHL). 18 complete indexed articles were selected to compose the final corpus of analysis. Among the articles, sixteen articles are in Portuguese, one article in English and one article in Spanish. The results found that the changes experienced in the family nucleus in the context of parenting were both positive and negative. The positive points in the

relationship between the parents and the baby, strengthening of the marital and family relationship and personal fulfillment and the negative points in the marital and personal constraints (brought a feeling of loss of autonomy for the couple or personal), family problems (brought feelings of fear and apprehension) and physical and emotional fatigue. The psychologist is a relevant professional in the work of families to learn to deal with these changes after parenthood. Therefore, new research should be developed on the subject, so that psychology professionals can base themselves on caring for families in the face of difficulties in the psychological sphere.

Keywords: Family relationships. Maternity. Paternity. Parenting. Emoticons.

1 INTRODUÇÃO

A palavra parentalidade tem se tornado cada vez mais utilizada para falar sobre a importância do vínculo entre adultos e crianças, principalmente pais e filhos. Diante disso, surgem as dificuldades emocionais enfrentadas no núcleo familiar. Pois, com o nascimento dos filhos, a família passa por grandes mudanças.

Sabe-se que a família é a unidade social mais antiga do ser humano, antes mesmo de haverem as organizações políticas ou civis, já existiam grupos de indivíduos que constituíam uma família (VASCONCELOS, 2014). Porém, a definição da palavra família não é tão simples, tendo em vista tratar-se de uma definição passível de mudança, adaptável ao tempo e aos modelos sociais (VILABOAS, 2020).

Há muitos anos, a instituição familiar servia-se somente ao relacionamento de pessoas que tinham como finalidade a procriação e à aquisição e constituição de patrimônio. No entanto, com o passar dos tempos, no qual o afeto passou a fazer parte da relação familiar, e à família, como base de toda sociedade, passou a ser uma realização social e pessoal dos seus participantes (VASCONCELLOS, 2014).

Já na pós-modernidade, há vários núcleos familiares: Família Matrimonial (é o união de duas pessoas sobre regime de casamento); Família Homoafetiva (união entre duas pessoas do mesmo sexo, com objetivo de constitui família); Família Monoparental (constituída entre qualquer um de seus genitores e seus descendentes); Família Anaparental (reconhecimento como família de parentes (não sendo pais/filhos), ou mesmo de não parentes, que convivem sob o mesmo teto com o propósito comum de constituírem uma família) (VILABOAS, 2020).

Ainda há a Família Pluriparental (são as famílias reconstruídas ou recompostas, ou seja, segunda união); Família Paralela (aquela originada de duas

relações concomitantes) e Família Eudemonista (aquela que busca a realização plena de seus membros, caracterizando-se pelo afeto, consideração e respeito, independente de existir ou não vínculo biológico) (VASCONCELLOS, 2014).

Então surgiu a partir dos anos 60 o termo parentalidade, sendo utilizado na literatura psicanalítica francesa para mostrar a dimensão de processo e de construção no exercício da relação dos pais com os filhos. Ainda que as dimensões peculiares ao parentesco tenham sido pesquisadas por outras áreas, como a antropologia, a filosofia e a sociologia, é na psicologia e na psicanálise que podem encontrar uma imensa pesquisa referente aos processos psíquicos e mudanças produzidas nos pais a partir do desejo de ter um filho (ZORNIG, 2010).

Então define-se parentalidade como uma construção social e psicológica das relações pais-filhos, que exige o seu caráter dinâmico e mutável de uma situação familiar para outra, de uma sociedade para outra e de uma época para outra (FONTELLA, 2016).

A parentalidade torna-se uma grande responsabilidade, diante da qual o sucesso do núcleo familiar está atrelado ao estado emocional dos pais, à forma como eles se relacionam entre si e com seu filho, em um contexto de experiências familiares inéditas e renúncias pessoais em prol, primariamente, de um bem coletivo ao núcleo e, em segundo plano, à própria sociedade, considerando-se a importância da estabilidade familiar na criação de um espaço de possibilidades de desenvolvimento para os filhos no âmbito inicialmente escolar (SALCUNI; SIMONELLI, 2018).

O nascimento de um filho é cheio de incertezas uma vez que surgem mudanças psicológicas na vida do casal, tendo como consequências medos e fantasias, no sentido de que, ao imaginar ser de uma forma, depara-se com outra realidade. As emoções vivenciadas por ambos não são as mesmas, já que cada um experiencia a ao seu modo de interagir. Ao genitor, diante da nova realidade, procura-se encaixá-la, uma vez que tinha a primazia e passa a dividir com o recém-nascido, enquanto a genitora, apesar dos cuidados excepcionais dedicados ao fruto, procura-se ambientar e reforçar os laços matrimoniais (JAGER; BOTTOLI, 2011).

Também há outras mudanças na vida do casal como a descoberta de novos sentimentos durante a gestação e após o nascimento, vivência de dificuldades pessoais frente à insegurança de ter um filho e seguir a vida profissional e pessoal, vivência da maturidade, novos papéis e rotinas diante das necessidades do filho, saber conciliar a atenção entre filho e o relacionamento, entre outras. Em que todas,

essas mudanças afloram as emoções experimentadas nesse contexto (BARBIERO; BAUMKARTEN, 2015).

Por isso, é importante a definição da palavra emoção, que se refere a processos rápidos de processamento de informação, que ajudam o indivíduo a iniciar ações evolutivamente selecionadas, com redução do controle consciente, sendo o imediato, involuntário, transitório e rápido, logo em seguida há uma resposta imediata e inesperada, que aparece da transformação da cognição, fisiologia, respostas motoras e comportamentais do indivíduo (RODRIGUES; ROCHA, 2015). O conceito de emoção deve ser entendido e relacionado ao contexto familiar. Portanto, para um indivíduo adulto, as experiências do cotidiano familiar exercem um papel principal na regulação e intensificação da saúde mental, no benefício da satisfação pessoal, no resultado significativo da integração social e no estímulo do amadurecimento da personalidade (LINS; NUNES; VASCONCELO, 2010).

Porém, há os sintomas consequentes ao desgaste dos conflitos familiares são a ansiedade, depressão e dificuldades de se relacionar com outros. Por isso, a qualidade da interação familiar pode crescer ou diminuir a ansiedade, é necessário que a busca pela resolução dos conflitos seja constante para harmonia do ambiente familiar (LINS; NUNES; VASCONCELO, 2010).

A importância do suporte parental na vivência das experiências emocionais positivas e negativas, em que o vínculo com os pais é considerado indispensável, favorecendo um lar harmonioso. Pois a qualidade positiva da relação pais e filhos criados em um ambiente harmônico e seguro deve ser construída desde a infância e continua necessária na adolescência (FARIA; PONCIANO, 2018).

Devido as constantes mudanças na dinâmica e composições familiares da atualidade, pondera-se de grande relevância que o psicólogo família trabalhe em busca de terapias que ajudem na resolução dos conflitos familiares e assim proporcionar a restauração das famílias. Ainda, esteja atento às novas pesquisas que trabalham com o tema da família ao longo das diferentes etapas do ciclo vital, dentre elas a constituição da parentalidade (MACAINI; CREPALDI; VIEIRA, 2016).

Diante do contexto acima, a inspiração para desenvolver a temática, deu-se em razão da experiência vivenciada, uma vez que, a pesquisadora principal passou pela experiência de cuidar do seu filho recém-nascido, deparou-se, às emoções iniciais (psicológicas), estas atreladas à consolidação de um espaço de novas possibilidades e de dilemas decorrentes da responsabilidade parental.

A importância desta análise está em oferecer um caráter inicialmente revisionista, mas sem relegar perspectivas intervencionistas, que sirva para o melhor entendimento da relevância psicossocial da parentalidade (ENRIQUE *et al.*, 2014; MELCHIORI *et al.*, 2017). Então, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Quais as mudanças vivenciadas no núcleo familiar no contexto da parentalidade?

Justifica-se a realização dessa pesquisa, para estabelecer uma revisão de questões de interesse que fundamentam a realidade familiar e as mudanças vivenciadas no contexto da parentalidade com a presença da prole.

O estudo objetivou compreender as mudanças vivenciadas no núcleo familiar no contexto da parentalidade. Obteve-se como objetivos específicos mapear as mudanças vivenciadas no núcleo familiar no contexto da parentalidade e identificar sentimentos experienciados na parentalidade.

2 METODOLOGIA

É uma revisão integrativa da literatura, que é organizada de forma sistematizada, seguindo rigor científico do método através da procura de periódicos ou bases de dados online (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010). Segundo os autores, a revisão de literatura integrativa objetiva reunir o conhecimento científico em determinado conteúdo, outrora já pesquisado sobre a temática para embasar de forma fundamentada, o conteúdo especificado.

São etapas da revisão de literatura integrativa no âmbito da abordagem metodológica: elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos artigos, definição das informações a serem extraídas dos estudos, seleção dos artigos na literatura, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão/síntese de conhecimento (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

No mesmo contexto, frisa-se que a revisão reportada é de grande relevância na formação e na prática clínica dos acadêmicos e profissionais, buscadas nas evidências científicas atuais e validadas do conhecimento, além de inspirar à novas pesquisas de lacunas existentes sobre a temática (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na estratégia de busca, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): relações familiares, maternidade, paternidade, emoções. E o termo alternativo Parentalidade do descritor Poder familiar. Utilizou-se o operador “booleano” AND. Foram feitos cinco cruzamentos em todas as bases de dados, que foram os seguintes: Parentalidade AND Emoções AND Relações familiares; Parentalidade AND Emoções; Parentalidade AND Maternidade; Parentalidade AND Paternidade; Parentalidade AND Relações familiares

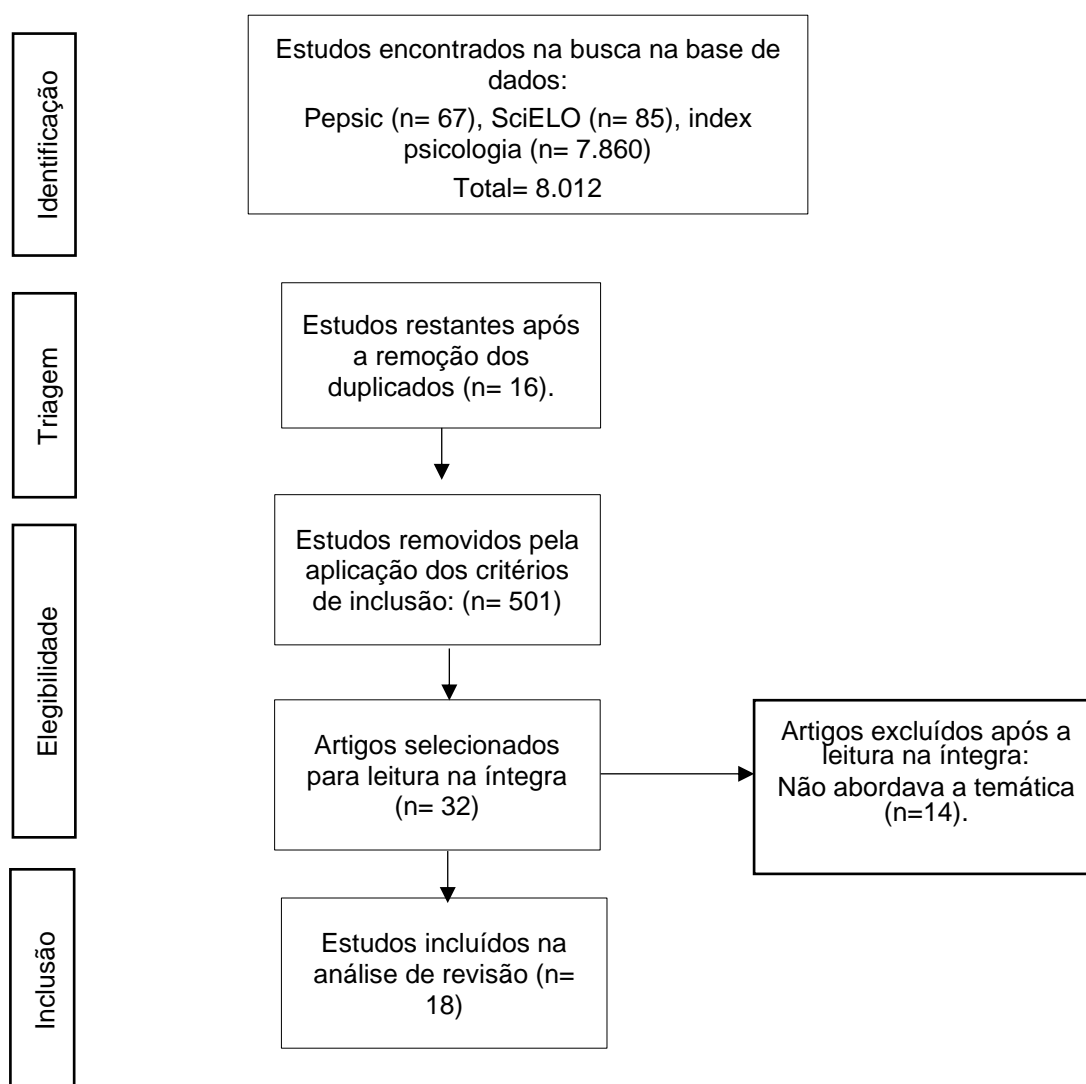
Foram utilizadas três bases de dados: Periódicos Eletronic em Psicologia (PEPSIC) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Index Psicologia, que foi acessada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases de dados foram escolhidas de acordo com a disponibilidade de acesso a artigos completos e correspondência com as áreas de conhecimento de interesse, que é a psicologia.

Todas as buscas foram realizadas de outubro à novembro de 2022, sendo que para cada base de dados foi construída uma estratégia de busca específica, considerando os filtros disponíveis. Nas bases SciELO e Index Psicologia foram os utilizados os seguintes filtros: idiomas (português, inglês e espanhol), ano (2012-2022), artigo de pesquisa e completo. Na PEPSIC não há filtros disponíveis.

A busca resultou um total de 8.012 artigos. Após a exclusão de artigos duplicados ($n = 16$), um total de 501 referências foi submetido à leitura de títulos e resumos. Os critérios de inclusão foram: artigos dos últimos 12 anos, de 2010 a 2022, artigos publicados em revistas e periódicos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente, artigos completos e de pesquisa. Os critérios de exclusão foram: monografias, teses, anais de eventos, revisões de literatura, editoriais e artigos que não contemplavam com os objetivos do presente trabalho.

O procedimento completo de seleção dos artigos para a revisão pode ser visualizado no diagrama da Figura 1.

Figura 01. Diagrama de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborada pelas autoras

A aplicação dos critérios de inclusão foi realizada pela autora principal. Dessa maneira, foram excluídos materiais oriundos de literatura cinzenta (livros, monografias, capítulos de livros), estudos teóricos e estudos de revisão. Após a leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios de inclusão, 32 artigos foram submetidos a leitura integral de seu conteúdo. O corpus final de análise da presente revisão foi composto por 18 artigos.

A análise de dados do corpus final foi realizada de acordo com os objetivos estabelecidos para a presente revisão. Assim, os 18 artigos retidos foram lidos na íntegra e deles foram extraídos dados a respeito das mudanças vivenciadas no núcleo

familiar no contexto da parentalidade e que foram construído um esquema; dos instrumentos utilizados para avaliar a parentalidade, âmbito psicológico e núcleo familiar com a construção de uma tabela e assim realizado as principais análises de dados utilizados e resultados encontrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 18 artigos que compõem a presente revisão integrativa, 1 artigo foi publicado em 2012, 4 artigos foram publicados em 2015, 2 artigos publicados em 2016, 3 artigos publicados em 2017, 1 artigo publicado em 2018, 3 artigos publicados em 2019, 1 artigo publicado em 2020 e 2021 e 2 artigos publicados em 2022.

Dentre os artigos, 16 (dezesseis) artigos são na língua portuguesa, 1 (um) artigo na língua inglesa e 1 (um) artigo na língua espanhola.

QUADRO 1. Autores, ano de publicações, revistas e títulos.

| Autores | Ano | Revista | Título do artigo |
|------------------------------------|------------|--------------------------------------|---|
| Grande <i>et al</i> | 2022 | Psicologia em estudo | Emoções e cuidados em confinamento domiciliar durante a pandemia do covid-19. |
| Mortazavizadeh; Göllne; Forstmeier | 2022 | Psicologia reflexão e crítica | Emotional competence, attachment, and parenting styles in children and parentes. |
| Gualberto; Andrade | 2021 | Revista da abordagem Gestaltica | Tornar-se pais: uma compreensão gestáltica das diferentes parentalidades contemporânea. |
| Portes; Vieira | 2020 | Psicologia e estudo: SCIELO | Coparentalidade no contexto familiar de crianças com transtorno do espectro autista. |
| Mendes; Sant'anna; Ramos | 2019 | Pepsic | Metas Parentais de Socialização sobre Emoções: Um Estudo Exploratório |
| Araldi; Serralta | 2019 | Psicologia: teoria e pesquisa Scielo | O Processo de Construção e a Experiência da Parentalidade em Casais Homossexuais. |
| Scremin <i>et al</i> | 2019 | Psicologia Argum | Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. |

| | | | |
|------------------------------------|------|---------------------------------------|--|
| Mosmann <i>et al</i> | 2018 | Trends in Psychology | Filhos com Sintomas Psicológicos Clínicos: Papel Discriminante da Conjugalidade, Coparentalidade e Parentalidade |
| Mosmann <i>et al</i> | 2017 | Psicologia da saúde. Estud.psico | Conjugalidade, parentalidade e coparentalidade: associações com sintomas externalizantes e internalizantes em crianças e adolescentes. |
| Féres-Carneiro <i>et al</i> | 2017 | Estilos clin - Pepsic | Expectativas parentais na temporalidade contemporânea. |
| Bortolatto; Loos; Delvan | 2017 | Psicologia Argum | A parentalidade em foco com grupos de pais: o relato de experiência. |
| Centeno; Jiménez | 2016 | Pensando famílias | Terapia Familiar Inclusiva: Em Busca de Pais "Efetivos". |
| Stürmer; Marin; Oliveira | 2016 | Revista brasileira de psicoterapia | Compreendendo a estrutura familiar e sua relação com a parentalidade: relato de caso de um casal em terapia de abordagem sistêmica. |
| Grizólio; Scorsolini-Comin; Santos | 2016 | Psicologia em estudo | A percepção da parentalidade de cônjuges engajados em casamentos de longa duração. |
| Langaro; Pretto | 2015 | Fractal: revista de psicologia Scielo | Experiências de parentalidade como fatores geradores de sofrimento em mulheres. |
| Augustin; Frizzo | 2015 | Biblioteca digital de periódicos | A Coparentalidade ao longo do desenvolvimento dos filhos: estabilidade e mudança no 1o e 6o ano de vida. |
| Cruz; Mosmann, | 2015 | Pepsic | Da conjugalidade à parentalidade: vivências em contexto de gestação planejada |
| Kruel; Lopes | 2012 | Psicologia teoria e pesquisa Scielo | Transição para a Parentalidade no Contexto de Cardiopatia Congênita do Bebê. |

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

MUDANÇAS VIVENCIADAS NO NÚCLEO FAMILIAR NO CONTEXTO DA PARENTALIDADE

Identificou-se que as mudanças vivenciadas no núcleo familiar no contexto da parentalidade têm-se seus pontos positivos e negativos. Em relação aos pontos

positivos pode-se citar a relação entre os pais e o bebê, recíproca de amor, única e especial, fortalecimento da relação conjugal e familiares e a realização pessoal.

Já os pontos negativos citados são os constrangimentos conjugais, problemas familiares, constrangimentos pessoais, cansaço físico e emocional. No quadro 2 abaixo encontra-se os pontos positivos.

QUADRO 2. Pontos positivos nas mudanças vivenciadas no núcleo familiar no contexto da parentalidade.

| PONTOS POSITIVOS NA PARENTALIDADE |
|---|
| Lado emocional: Relação recíproca de amor, única e especial |
| Conjugalidade: Elo de proximidade/Fortificação do relacionamento do casal |
| Relações familiares: Unir gerações |
| Realização pessoal |

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os pontos positivos na parentalidade encontrados nos artigos relacionados ao lado emocional foi Mendes, Sant'Anna e Ramos (2019). Já relacionada a conjugalidade foram Bortolatto, Loos e Delvan (2017); Grizólio, Scorsolini-Comin e Santos (2015); Cruz e Mosmann (2015).

O lado das emoções é visto os filhos pelos pais como uma relação recíproca de amor, única e especial. É a construção de um vínculo afetivo, que se distingue de outras relações afetivas. Já a relação conjugal na parentalidade é uma forma de fortalecimento conjugal, há um fruto do amor e da união do casal, um projeto comum e um elo de ligação do casal (GUEDES *et al.*, 2011).

Ainda também como uma oportunidade de crescimento conjugal, ou seja, o amadurecimento da relação. A parentalidade foi ainda considerada como uma forma de manter a relação conjugal e evitar a separação do casal (GUEDES *et al.*, 2011).

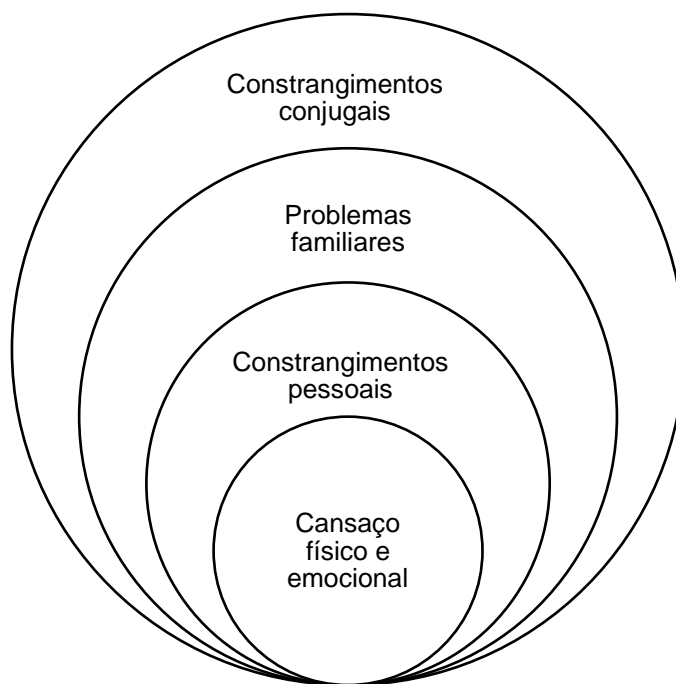
Os casais passam a valorizar o diálogo, e maior compreensão nas situações de estresse, em que o tempo de relacionamento, a idade do casal e suas experiências de vida prévias à gestação, resultaram no amadurecimento da relação conjugal, contribuindo o processo de adaptação e, posteriormente, a transição da conjugalidade para a parentalidade (CRUZ; MOSMANN, 2015).

Os autores encontrados relacionados a relações familiares foi Scremin *et al* (2019); Stürmer; Marin; Oliveira (2016) e Centeno e Jiménez (2016). Já relacionado a realização pessoal); Cruz e Mosmann (2015).

As relações familiares como forma de fortalecer a relação familiar e de unir as várias gerações da família até então mais afastados. E a realização pessoal como concretização de um projeto de vida ou objetivo pessoal ou o preenchimento de um papel desejado (GUEDES *et al.*, 2011).

Apesar do relacionamento com as famílias de origem podem surgir como um desafio, com a parentalidade para alguns casais essa relação ficou melhor, mas há casais que afirmam que ainda há conflitos (CRUZ; MOSMANN, 2015). Porém, não há apenas pontos positivos nas mudanças vivenciadas no núcleo familiar no contexto da parentalidade, há também os pontos negativos, que estão no Esquema 2 abaixo.

ESQUEMA 2. As principais mudanças vivenciadas no núcleo familiar no contexto da parentalidade – pontos negativos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os pontos negativos foram encontrados nos seguintes autores:

- Constrangimentos conjugais – Mosmann *et al* (2018); Cruz e Mosmann (2015).
- Problemas familiares – Stürmer, Marin, Oliveira (2016).
- Constrangimentos pessoais – Pretto (2015).
- Cansaço físico e emocional – Pretto (2015); Mosmann *et al* (2018); Augustin, Frizzo (2015).

Os constrangimentos conjugais estiveram relacionados ao sentimento de perda de autonomia e relacionamento do casal, decorrente das demandas da parentalidade. Os constrangimentos pessoais que vieram do sentimento da perda de autonomia pessoal, estilo de vida (viagens, lazer, vida social) e profissão, especialmente para as mulheres (GUEDES *et al.*, 2011).

Os problemas familiares, medo intergeracional da idade, doenças na família ou ter outro filho doente/portador de deficiência. No entanto, fadiga devido ao papel de cuidado adquirido com outros membros da família ou medo de repetir padrões parentais negativos vivenciados na infância. E ainda, o cansaço físico e emocional devido aos cuidados necessários aos filhos pequenos (GUEDES *et al.*, 2011).

Cruz e Mosmann (2015), Mosmann et al (2018), Guedes (2011), Grizólio, Scorsolini-Comin e Santos (2016) trazem o problema da influência da parentalidade na relação conjugal, apontando as mudanças vivenciadas pelos casais.

Bortollato, Loos e Delvan (2017) traz a temática sendo trabalhada nos grupos de pais e Stürmera, Marin e Oliveira (2016); Centeno e Jiménez (2016) já são estudos da parentalidade dentro da terapia de casal, trazendo nesse contexto as mudanças vivenciadas (conflitos na criação dos filhos, menos tempo para o casal entre outros) e como ajudar o casal a vivenciem a realidade.

Largaro e Pretto (2015) traz a parentalidade, apontando os sofrimentos gerados (sofrimentos de adaptação à nova realidade; o medo com a nova responsabilidade) nas mulheres como ela tem transformado a vida das mães diante da parentalidade e assim acarretando mudanças emocionais significativas.

E a parentalidade em contextos específicos como contexto de Cardiopatia Congênita do Bebê (KRUEL *et al.*, 2012), Casais Homossexuais (ARALDI; SERRALTA, 2019), crianças com transtorno do espectro autista (Portes; Vieira, 2020), Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais (SCREMIN *et al.*, 2019), no contexto do isolamento domiciliar da covid-19 (GRANDE *et al.*, 2022).

Relacionadas a parentalidade no contexto da cardiopatia congênita do bebê pais e mães experienciaram a parentalidade de maneira intensa, considerando as limitações impostas pela hospitalização. É possível perceber que os sentimentos, tarefas, preocupações e expectativas relativas à parentalidade ficaram exacerbadas e o empenho em manter vivo o bebê, atendendo às suas necessidades, fez com que estes pais e mães se dedicassem exclusivamente a essa experiência tão fundamental para a sobrevivência física e emocional do bebê (KRUEL; COSTA, 2012).

Os casais homoafetivos vivenciam a parentalidade de forma positiva, estabelecendo vínculos saudáveis e de confiança entre pais e filhos ou mães e filhos. Contudo, por viverem em uma sociedade heteronormativa, a parentalidade de casais do mesmo sexo apresenta-se com medos e desafios desde o momento da descoberta da sua sexualidade (ARALDI; SERRALTA, 2019),

A parentalidade no contexto de filhos com TEA, há desafios que envolvem a criação de um filho com TEA, porém eles conseguem entrar em um acordo sobre as estratégias de monitorização do comportamento a serem adotadas com a criança. Entretanto, as mães destacam discordar dos seus companheiros quanto às práticas parentais adotadas pelos mesmos, porque algumas vezes eles possuem disciplina relaxada com a criança com atitudes mais liberais (PORTES; VIEIRA, 2020),

A parentalidade no contexto avós e pais na função referente à educação das crianças é considerada de responsabilidade dos pais, sendo necessário o diálogo entre os adultos envolvidos (pai, mãe e avó) a fim de apoiarem-se na educação das crianças ou adolescentes (SCREMIN et al., 2019).

A pandemia do covid-19 no contexto da parentalidade trazem as controvérsias, conflitos e práticas emocionais que envolvem o cuidado da criança no contexto da pandemia permite avaliar as dimensões relacionais na dinâmica do cuidado, que possibilitou tanto sentimentos negativos como positivos (GRANDE et al., 2022).

Féres-Carneiro et al (2017) e Gualberto e Andrade (2021) falam da parentalidade na contemporaneidade e apontam o impacto no âmbito psicológico quanto às preocupações com os futuros dos filhos, principalmente na carreira profissional.

Quanto às características individuais dos pais, costumam permanecer em estágios distintos, como a tendência de criticar ou avaliar as ações uns dos outros. A tendência de valorizar o cônjuge é positiva para âmbito psicológico, mas criticá-lo prejudica o emocional (AGUSTIN; FRIZZO, 2015).

A experiência da parentalidade, que inclui as mudanças psicológicas que ocorrem entre a criança e seus responsáveis, quando se tornam pais. Essas representações influenciam as interações diferenciais entre bebês e seus cuidadores, que podem facilitar ou dificultar a formação de vínculos afetivos seguros (ZORNIG, 2010).

Não se deve esquecer que a relação entre pais e bebê é caracterizada por laços ambivalentes, pois, embora o nascimento de um filho traga consigo expectativas de que o bebê seja capaz de corrigir as falhas da história dos pais, também traz consigo um saldo entre os pais, há uma ruptura dos vínculos, e o medo da preferência do filho pela mãe. Assim, é comum que o pai se sinta excluído da díade mãe-filho e experimente o bebê como um competidor, reativando sua experiência infantil de se sentir excluído da relação parental, ou a mãe se sente inadequada no papel de mãe porque não consegue sair do modelo idealizado (ZORNIG, 2010).

Tendo como pano de fundo a dinâmica atual e as constantes mudanças na organização familiar, é muito importante que o psicólogo que trabalha em contexto clínico esteja atento às novas pesquisas que vêm sendo realizadas por pesquisadores da família em diferentes partes do mundo, fases do ciclo de vida, incluindo a paternidade. Tal conhecimento pode informar e aprimorar a prática clínica, que deve ser sempre repensada e transformada de acordo com as necessidades das famílias que buscam atendimento psicológico (MACARINI; CREPALDI; VIEIRA, 2016).

OS SENTIMENTOS EXPERIENCIADOS NA PARENTALIDADE

As emoções citadas foram sofrimento (PRETTO, 2015) e admiração pelo parceiro (GRIZÓLIO; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2015). Já em outro contexto (GRANDE *et al.*, 2022) foram as emoções no contexto da parentalidade no confinamento da covid-19 nos cuidados aos filhos, sentimentos negativos como exaustão, angústia, ansiedade, culpa, impotência, irritabilidade, medo, saudade, tristeza, solidão, resignação, vulnerabilidade, tédio, ódio, desconforto e depressão. Já as emoções positivas foram alegria, gozo, descontração, mimar-se, bem- ser e tranquilidade.

O sofrimento apareceu relacionado principalmente ao determinismo das experiências da maternidade e da paternidade, a algo que está “fora” do sujeito, um padrão, uma norma, mas que é colocado por elas mesmas como algo que “deve ser” buscado, atingido (PRETTO, 2015).

As emoções no geral estavam relacionadas ao ambiente doméstico restrito à própria casa concentrava tudo o que se referia como seguro. O fora apareceu não só como local de contágio da pandemia, mas também como espaço que não era seguro.

Ao mesmo tempo, as emoções positivas, como prazer, relaxamento e alegria, foram associadas ao interior da casa, enquanto a maioria das emoções negativas teve como fonte o exterior (GRANDE *et al.*, 2022).

Portanto, os cuidados diários foram separados entre os relacionados às crianças e os relacionados à limpeza e alimentação, mas mesmo estes últimos foram, em muitos casos, ressignificados como espaços de brincadeira, interação e aprendizado para as crianças e, portanto, permeados por experiências positivas (GRANDE *et al.*, 2022).

Devido a pandemia ter acontecido no tempo que abrangeu o período da pesquisa, encontrou-se a parentalidade também ter sido influenciada pela doença do coronavírus.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo constatou mudanças significativas no núcleo familiar no contexto da parentalidade com pontos positivos e negativos. Em relação aos pontos positivos pode-se citar a relação entre os pais e o bebê, recíproca de amor, única e especial, fortalecimento da relação conjugal e familiares e a realização pessoal.

Já os pontos negativos conjugalidade dos casais, havendo o medo da perda da autonomia do casal e a pessoal, que afeta o psicológico que antes tinha uma vida mais de liberdade e agora um ser depende dos seus cuidados; problemas familiares, o medo a que criança seja portadora de alguma doença ou conflitos familiares; e o cansaço físico e emocional, cuidar de um filho ou demais filhos demanda uma rotina intensa.

As emoções citadas foram: sofrimento e admiração pelo parceiro. Já em Outro contexto foram as emoções no contexto da parentalidade no confinamento da covid-19 nos cuidados aos filhos, sentimentos negativos como exaustão, angústia, ansiedade, culpa, impotência, irritabilidade, medo, saudade, tristeza, solidão, resignação, vulnerabilidade, tédio, ódio, desconforto e depressão. Já as emoções positivas foram alegria, gozo, descontração, mimar-se, bem- ser e tranquilidade.

É relevante ressaltar que a maioria dos artigos abordou a conjugalidade, que foi afetada no núcleo familiar após a parentalidade, mas que depois dos momentos difíceis, amadureceu e fortaleceu a relação conjugal. Os casais passaram por mudanças nos seus relacionamentos após os filhos. Sabe-se que para harmonia familiar é importante que o casal esteja bem emocionalmente e que o relacionamento passe segurança para os filhos.

O psicólogo, no contexto atual, é um profissional de suma importância, para auxiliar as famílias a lidarem com a parentalidade, seja através de terapia familiar, terapia com o casal ou novas abordagens da psicologia a serem implementadas.

O estudo teve como limitação a busca de artigos que contemplassem a temática, haja vista, que ainda não é um assunto tão pesquisado. Por isso, a necessidade de novas pesquisas sobre o tema, para que embase os profissionais da psicologia no cuidado às famílias diante das dificuldades no âmbito psicológico.

5 REFERÊNCIAS

AUGUSTIN, D.; FRIZZO, G. B. A coparentalidade ao longo do desenvolvimento dos filhos: estabilidade e mudança no 1º e 6º ano de vida. **Interação Psicol.**, Curitiba, v. 19, n. 1, p. 13-24, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/29239>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ARALDI, M. O.; SERRALTA, F. B. O processo de construção e a experiência da parentalidade em casais homossexuais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/hwqpYqtx58TrSxztFjX4czc/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BARBIERO, E. B.; BAUMKARTEN, S. T. Somos pais, e agora?: A história de nós dois depois dos filhos. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 32-45, jun. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000100004. Acesso em: 10 dez. 2022.

BORTOLATTO, M. O.; LOOS, V. N.; DELVAN, J. S. A parentalidade em foco com grupos de pais: o relato de uma experiência. **Psicol. Argum.**, v. 35, n. 89, p. 1-22, mar./jun., 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-72142>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRITO, A. *et al.* Estresse parental: Revisão sistemática de estudos empíricos. **Psicologia em pesquisa**, v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v10n1/09.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CENTENO, R. M.; JIMÉNEZ, E. V. Terapia familiar inclusiva: em busca de pais “efetivos”. **Pensando Famílias**, v. 20, n. 2, p. 3-36, dez., 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X2016000200002. Acesso em: 10 nov. 2022.

CRUZ, Q. S.; MOSMANN, C. P. Da conjugalidade à parentalidade: vivências em contexto de gestação planejada. **Aletheia**, n. 47-48, p.22-34, maio/dez., 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000200003. Acesso em: 10 nov. 2022.

ENRIQUE, J. A. *et al.* An Overview of Family Development. **Educational Psychology Interview**, 2014. Disponível em: <http://www.edpsycinteractive.org/papers/family.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

FARIA, A. P. S.; PONCIANO, E. L. T. Conquistas e fracassos: os pais como base segura para a experiência emocional na adolescência. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 87-103, jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100008. Acesso em: 10 dez. 2022.

FÉRES-CARNEIRO, T.; et al. Expectativas parentais na temporalidade contemporânea. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 29-44, jan./abr. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-71282017000100002. Acesso em: 10 nov. 2022.

GRANDE, P.; et al. Care and emotions in home confinement during the covid-19 pandemic. **Psicologia Em Estudo**, v. 27, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/59776/751375153983>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GRIZÓLIO, T. C.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. A percepção da parentalidade de cônjuges engajados em casamentos de longa duração. **Psicologia Em Estudo**, v. 20, n. 4, p. 663-674, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/29536>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GUALBERTO, A. T. S.; ANDRADE, C. C. Tornar-se pais: uma compreensão gestáltica das diferentes parentalidades contemporânea. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 27, n. 3, 267,277, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672021000300003. Acesso em: 20 nov. 2022.

GUEDES, M; et al. Uma abordagem qualitativa às motivações positivas e negativas para a parentalidade. **Análise Psicológica**, v. 4, p. 535-551, 2011. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/102>. Acesso em: 10 nov. 2022.
JAGER, E. M.; BOTTOLI, C. Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. **Psicologia teoria e prática**, v. 13, n. 1, 2011. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000100011. Acesso em: 20 set. 2022.

KRUEL, C. S.; LOPES, R. C. S. Transição para a Parentalidade no Contexto de Cardiopatia Congênita do Bebê. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 35-43, jan./mar., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/wMxFPnbkVnkrqJCQrcMGctv/?lang=pt#:~:text=A%20transi%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20parentalidade,Szejer%20%26%20Stewart%2C%201997>). Acesso em: 10 nov. 2022.

LANGARO, F.; PRETTO, Z. Experiências de parentalidade como fatores geradores de sofrimento em mulheres. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 130-138, maio/ago., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/YdCzwY6SrS5BpnSpndwYypF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LINS, S. L. B.; NUNES, A. V. L.; VASCONCELO, I. Escala de emoções vivenciadas em ambiente familiar – BEAF. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229016553014.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MACARINI, S. M.; CREPALDI, M. A.; VIEIRA, M. L. A questão da parentalidade: contribuições para o trabalho do psicólogo na terapia de famílias com filhos pequenos. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 27-42, dez., 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000200003. Acesso em: 20 nov. 2022.

MACEDO, C. I. **Do Conjugal ao Parental: Os impactos da chegada do primeiro filho**. 2020. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5624>. Acesso em: 20 set. 2022.

MELCHIORI, L. E. *et al.* Escola e família: uma parceria possível e necessária. **Acervo digital da Unesp**, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155339>. Acesso em: 02 out. 2022.

MENDES, D. M. L. F.; SANT'ANNA, J. L.; RAMOS, D O. Metas parentais de socialização sobre emoções: um estudo exploratório. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro v. 19 n. 3 p. 686-703, set./dez., 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/46910/31300>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MORTAZAVIZADEH, Z.; GÖLLNER, L.; FORSTMEIER, S. Emotional competence, attachment, and parenting styles in children and parents. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 35, n. 6, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/FNP6mrFrncTkWQLZFDNMFmK/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOSMANN, C.; et al. Filhos com sintomas psicológicos clínicos: papel discriminante da conjugalidade, coparentalidade e parentalidade. **Temas em Psicologia**, v. 26, n. 1, 429-442, mar., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/V5LPMVxBmzYXftP8HdjCXgs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOSMANN, C. P.; et al. Conjugalidade, parentalidade e coparentalidade: associações com sintomas externalizantes e internalizantes em crianças e adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 34, n. 4, p. 487-498, out./dez., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yqZsm7QGKwGX7MyVTjPMQTx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PORTES, J. R. M.; VIEIRA, M. V. Coparentalidade no contexto familiar de crianças com transtorno do espectro autista. **Psicol. estud.**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/svXcZCDLm7Y5rprgq5fm6qs/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

RODRIGUES, H.; ROCHA, F. L. Uma definição constitutiva de emoções. **Revista Húmus**, v. 5, n. 15, 2016. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/4253>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SALCUNI, S. *et al.* Editorial: Parenthood From Biology to Relation. Prevention, Assessment and Interventions for Developmental and Clinical Issues. **Frontiers in Psychology**, v. 9, 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.01042/full>. Acesso em: 20 set. 2022.

SCREMIN, A. L. X.; et al. Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. **PsicolArgum.**, v. 37, n. 97, p. 312-330, jul./set., 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/psi-72277>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SOUZA, F. H. O.; FONTELLA, C. Diga, Gérard, o que é a parentalidade?. **Clínica & Cultura**, v.5, n.1, p. 107- 120, jan-jun, 2016. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/view/5375/4902#:~:text=A%20parentalidade%20designa%20o%20conjunto,%2C%20moral%2C%20cultural%2C%20social..> Acesso em: 10 out. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

STÜRMER, T. R.; ANGELA HELENA MARIN, A. H.; OLIVEIRA, D. S. Compreendendo a estrutura familiar e sua relação com a parentalidade: relato de caso de um casal em terapia de abordagem sistêmica. **Revista brasileira de psicoterapia**, v. 18, n. 3, p. 55-68, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v18n3a05.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

VASCONCELLOS, A. C. E. **A evolução do conceito de família na pós modernidade**. 2014. 65 f. Trabalho de Conclusão Curso (Direito). Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha, Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, 2014. Disponível em: <https://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/1169/A%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20DO%20CONCEITO%20DE%20FAM%C3%8DLIA%20NA%20P%C3%93S%20MODERNIDADE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2022.

VILASBOAS, L. C. O novo conceito de família e sua desbiologização no direito brasileiro. **Revista Artigos. Com**, v. 13, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2864/1189>. Acesso em: 20 out. 2022.

ZORNIG, S. M. A. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 453-470, jun., 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0101-48382010000200010&script=sci_abstract. Acesso em: 10 out. 2022.